

COMPANHIA DE TEATRO É FINANCIADA, DESDE A SUA FUNDAÇÃO, PELO MUNICÍPIO DE COIMBRA

# A 'MARIONET' CRIA PEÇAS ARTÍSTICAS A PARTIR DE TEMAS CIENTÍFICOS

ANA LUÍSA PEREIRA

Nascida em Coimbra, no ano 2000, idealizada por dois colegas, actores, a 'Marionet' é uma companhia de teatro com um trabalho continuado de cruzamento das artes performativas com a ciência. Mário Montenegro, actual director artístico, foi um dos fundadores e, após a saída do colega da companhia, continuou o percurso do grupo. "No nosso segundo espectáculo, que se intitulou «A Revolução dos Corpos Celestes», começámos a abordar temas relacionados com a ciência, naquele caso a cosmologia, no entanto, na altura, ainda não abordávamos sistematicamente temas científicos, que é o que acontece hoje em dia. Segundo o fundador, esse espectáculo permitiu perceber que temas ligados à ciência tinham um bom acolhimento por parte do público, sendo assuntos sobre os quais não existia muita oferta. "O teatro é sobre a vida, sobre aquilo que é importante para nós e a ciência é uma presença permanente nas nossas vidas e com impacto muito grande".

Durante estes 22 anos, a actividade da companhia nunca parou, sendo a maior parte dela relacionada com a ciência, não só através de espectáculos, mas também de outras iniciativas. Mário Montenegro refere que há cerca de 10 anos que têm vindo a organizar aquilo que chamam de um «Cen-

tro de Documentação em Artes Performativas e Ciência», "espaço onde temos uma série de obras relacionadas com o cruzamento entre o teatro e esta área, tanto ensaios como peças de teatro e, recentemente, começámos uma iniciativa para tentar dar a conhecer bem essas dramaturgias".

A grande maioria das peças provêm de textos escritos em língua estrangeira, deste modo, a companhia tem vários voluntários que realizam as traduções para português, conseguindo, assim, dar uso aos livros e obtendo, rapidamente, peças traduzidas e prontas a encenar. A iniciativa «Ler Teatro com Ciência» convida, de dois em dois meses, as pessoas "a ler connosco ou a ouvir-nos a ler essas traduções. Temos as nossas estantes cheias de livros e foi a forma que arranjámos para lhes dar uso, é possível as pessoas requisitarem ou lerem no nosso espaço", acrescenta o responsável.

A 'Marionet' aborda temas variados, não conseguindo ter um especialista diferente para cada um deles. Mário Montenegro explica que o que fazem normalmente, quando abordam um determinado tema que não dominam, é arranjar parceiros especialistas que ajudam como consultores científicos. "Um dos nossos parceiros habituais é o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, com o qual já temos feito uma série de projectos".

## INICIATIVAS E ESPECTÁCULOS

Há poucos anos, a companhia criou 'O Laboratório do Desconhecimento', uma iniciativa de pesquisa e criação com a finalidade de abordar desafios científicos com uma equipa interdisciplinar de cientistas e artistas. "A imaginação e o inventar estão na base da arte e do trabalho em teatro, deste modo, colocámos a questão: será que o teatro consegue ajudar a ciência? Consideramos que peças artísticas são capazes de ajudar cientificamente, despertando ideias e abrindo novas perspectivas sobre as coisas", esclarece o director artístico. Esta iniciativa foi pensada como forma de tentar responder a essa pergunta ou, pelo menos, de fazer experiências em torno dela. A ideia base seria pegar em diferentes temas científicos para os quais a ciência ainda não tem resposta e começar a investigar sobre eles, em conjunto com investigadores científicos. "O primeiro tema nele trabalhado foi, em parceria com o Núcleo de Investigação do Centro de Neurociências, o da apneia do sono, que vai agora culminar com a realização de um espectáculo", explica.

A 18 de Março (Dia Mundial do Sono), pelas 21h30, a 'Marionet' vai apresentar a peça "Morfeu e Apneia" no Grande Auditório do Convento São Francisco, um projecto sobre a apneia obstrutiva do



Representação da peça "Limbo Empático", que fala sobre as alegrias e os dramas de três pessoas que aprenderam a viver nesta nova era da comunicação

sono. Mário Montenegro refere que "há um grupo do Centro de Neurociências que está a estudar especificamente este tema, andam a tentar encontrar uma forma de fazer um diagnóstico mais rápido da doença, não é uma doença fácil de diagnosticar, pois os sintomas são comuns a muitas outras patologias. Decidimos fazer um espectáculo sobre este tema, que já vimos a acompanhar desde 2018 e sobre o qual já realizámos várias performances e experiências artísticas". Este projecto já estava pensado há algum tempo, no entanto, só agora foram criadas as condições financeiras necessárias à sua realização. A peça provém de um texto original, que ainda está a ser terminado. O projecto, realizado em parceria com o Centro de Neurociências e também com a Associação Portuguesa do Sono, irá contar com a realização de várias actividades. "Desde conversas sobre o tema com especialistas, um concurso junto das escolas, uma exposição de trabalhos de alunos sobre o tema e no final do dia será a estreia do espectáculo".

## ANDAR COM A CASA ÀS COSTAS

Uma das maiores dificuldades que a companhia enfrenta é a falta de um

espaço físico onde consigam realizar os ensaios e espectáculos. "Temos um espaço de sede, com algumas limitações, temos o nosso escritório, os nossos livros, fazemos alguns ensaios pequenos lá, quando ainda estamos na fase dos ensaios de mesa mas, quando precisamos de mais espaço, temos de arranjar outros sítios", lamenta o fundador. Para a realização deste espectáculo, o Convento São Francisco cedeu o espaço para ensaios e apresentação, no entanto, o grupo está sempre limitado à programação das salas para realizar as suas peças. "Seja aqui [Convento São Francisco], seja no Teatro da Cerca, ou até mesmo no Teatro Académico Gil Vicente. O sítio onde ainda conseguimos fazer temporadas mais longas é o Teatro da Cerca de São Bernardo, no qual fazemos quatro espectáculos, de quinta-feira a domingo", explica.

Para o investimento que é preciso fazer para a realização de um projecto de teatro de raiz, este é um período de tempo muito curto, existindo ainda outra condicionante, a da visibilidade. "Nós já existimos há cerca de 21/22 anos e a maior parte das pessoas não nos conhece. Nós fazemos dois a três espectáculos novos por ano, sempre sem parar, a questão é que não

conseguimos fazer temporadas longas, por isso aparecemos e desaparecemos. Tem sido uma luta permanente".

A companhia tem, actualmente, a tempo inteiro, três pessoas, algo que não aconteceu durante 19 anos, período durante o qual a companhia não conseguiu ter membros permanentes. "Todas as outras pessoas são contratadas para o projecto. Nós acabamos, como é claro, por trabalhar muitas vezes com as mesmas pessoas, mas não são assalariadas da companhia. Desta forma, só avançamos para os trabalhos sabendo que temos financiamento para isso", sublinha.

Mário Montenegro frisa que sempre que realizam um espectáculo surge a dúvida do local onde vão ensaiar. "Nós temos ao longo do tempo vindo a interpelar a Câmara Municipal de Coimbra para ver se nos ajuda a resolver a questão do espaço. O Município já dá esse tipo de apoio a uma série de estruturas artísticas da cidade e nós consideramos que também precisamos e merecemos, mas não tem sido possível. Com este novo Executivo já voltámos a colocar esta questão, porque esse factor tem influência na prática, tornando muito mais complicado conseguirmos fazer o nosso trabalho".



No ano em que comemorou o seu 20.º aniversário, a companhia fez a remontagem do seu primeiro espectáculo de tema científico "A Revolução dos Corpos Celestes"